



IX Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - IX ETBCES

## IMPACTOS DA ATIVIDADE TURÍSTICA NAS PRAIAS DE MANGUE SECO, COQUEIRO E COSTA AZUL EM JANDAÍRA/BA.

**Linha: Turismo de Base Comunitária**

### **Alda Cristina Menezes da Silva**

Pós-graduada em Gestão de Empreendimentos Turísticos -UFS, Graduada em Tecnóloga e Gestão de Turismo pelo Instituto Federal de Sergipe - IFS, Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, Licenciada em Letras Português Inglês pela Faculdade de Araguatins - Faiara, aluna vinculada ao GETUC-Grupo de Pesquisas e Estudos Interdisciplinares em Turismo Criativo. Profª de Língua portuguesa na Escola Municipal Joana Almeida Pinto no Município de Jandaíra/BA. E-mail: [poetisalevitadejesus@gmail.com](mailto:poetisalevitadejesus@gmail.com)

### **Lillian Maria de Mesquita Alexandre**

Doutora em Geografia – PPGeo/UFS, Profª do Departamento de Turismo/UFS, Profª do Mestrado Profissional em Rede em Ciências Ambientais-PROFCIAMB/UFS, líder do GETUC – Grupo de Pesquisas e Estudos Interdisciplinares em Turismo Criativo, Investigadora do Centro de Investigação sobre o Espaço e as Organizações (CIEO) Universidade do Algarve/Portugal. E-mail: [profa.lillian@gmail.com](mailto:profa.lillian@gmail.com)

## RESUMO

O presente estudo busca caracterizar e discutir alguns pressupostos da atividade do turismo, fazendo uma relação dos impactos com o desenvolvimento econômico e o desenvolvimento sustentável e inclusão Social. Aponta ainda algumas alternativas para minimizar os impactos negativos das praias do Litoral de Jandaíra/BA, enfocando a importância de um planejamento ambiental, sustentável e de inclusão social para o desenvolvimento do Turismo e Ecoturismo. Em primeiro lugar, a importância do trabalho deve-se a necessidade de conhecer os impactos ambientais ocasionados pela atividade turística do referido município. O uso intensivo e desordenado da atividade turística nas praias de Jandaíra/BA, principalmente de Mangue Seco, tem contribuído para o aumento dos impactos nas dunas e manguezais, causando grandes perdas ao meio ambiente. Nesse sentido, é necessário que se venha avaliar adequadamente as causas e consequência dessas ações, por meio de um levantamento das atividades que levam a esse problema. No Brasil as “Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo”, conceituam “Ecoturismo” da seguinte forma: Um seguimento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, patrimônio cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem - estar das populações envolvidas (EMBRATUR, 1994 P.19). As comunidades locais devem ser inseridas nos projetos, pois os ecoturistas gostam de trocar informações e conhecer seus costumes culturais.

**Palavras-chave:** Planejamento. Desenvolvimento Sustentável. Inclusão Social.

IX ETBCES - Redes de Colaboração e Desenvolvimento Local Sustentável - De 14 a 18 de agosto de 2019.  
Anais publicados sob número de ISSN 2447-0600.



## 1 INTRODUÇÃO

O turismo se tornou um fenômeno no mundo pela forte ligação com o desenvolvimento econômico, podendo trazer grandes aumentos nas receitas com a geração de emprego/ renda e qualidade de valor para as populações locais. Esses benefícios diretos e indiretos refletem em outras atividades quando há crescimento de outros setores e serviços, aquecendo e gerando impactos positivos na economia.

Mas se não houver um planejamento adequado, o turismo pode causar problemas indesejados, gerando impactos negativos, como por exemplo, a superação da capacidade de suporte dos locais, agravamento da deficiência no saneamento básico, poluição por resíduos sólidos e afluentes (esgotos), perda da biodiversidade, descaracterização dos atrativos e até mazelas sociais como a prostituição de modo geral.

O meio ambiente tem sofrido constantes mudanças e muitos ecossistemas têm sido destruídos. O Brasil tem grandes extensões de manguezais, mas esses ecossistemas já foram bem maiores no passado sendo alvo de estudo para muito ambientalistas, biólogos e outros, uma extraordinária riqueza natural que tem sofrido muitos impactos.

Outros ecossistemas que tem sofrido muitos impactos são as praias, e a Legislação Ambiental brasileira (Lei 7.661/88-PNGC) deixa claro que as praias são bens comuns do povo. No entanto, grandes construções de hotéis, Resorts, residências, infraestrutura de lazer entre outros tem sido construídos sem um planejamento adequado trazendo perdas irreparáveis para os patrimônios públicos. É preciso uma fiscalização eficaz por parte dos gestores públicos que deve exigir o licenciamento ambiental.

O licenciamento ambiental é hoje um procedimento reconhecido pela sociedade como necessário para evitar impactos negativos ao meio ambiente, e embora esta exigência já existisse anteriormente, atualmente a cobrança é mais frequente por conta do aprimoramento das categorias de estudo com tipos de licenciamento adequados ao porte dos empreendimentos seja este com maior ou menor poder de provocar alterações no meio ambiente.



### **IX Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - IX ETBCES**

O presente estudo busca caracterizar e discutir alguns pressupostos da atividade do turismo, fazendo uma relação dos impactos. Aponta ainda algumas alternativas para minimizar os impactos negativos das praias do Litoral de Jandaíra/BA, enfocando a importância de um planejamento ambiental e sustentável e a inclusão social para o desenvolvimento do Turismo e Ecoturismo.

Em primeiro lugar, a importância do trabalho deve-se a necessidade de conhecer os impactos ambientais ocasionados pela atividade turística do referido município. O uso intensivo e desordenado da atividade turística nas praias de Jandaíra/BA, principalmente de Mangue Seco, tem contribuído para o aumento dos impactos nas dunas e manguezais, causando grandes perdas ao meio ambiente. Nesse sentido, é necessário que se venha avaliar adequadamente as causas e consequência dessas ações, por meio de um levantamento das atividades que levam a esse problema.

Ademais, é preciso entender de maneira adequada as políticas públicas e a programação turística com foco voltado pra essas regiões para então se criar estratégias de marketing em parceria com a ENSETUR (Organização Governamental-Empresa Sergipana de Turismo) e BAHIA TURSA (Empresa de Turismo da Bahia S/A), promovendo em seus roteiros essa praias.

O objetivo geral da pesquisa é analisar os impactos da atividade turística nas praias de Mangue Seco, Coqueiro e Costa Azul em Jandaíra/BA. No tocante aos objetivos específicos tem-se que:

- ✓ Especificar e caracterizar as praias/objetos de estudo;
- ✓ Diagnosticar o perfil das comunidades locais;
- ✓ Levantar as ações públicas e privadas direcionadas para as praias;
- ✓ Avaliar os tipos de transportes, sua qualidade e à acessibilidade para a atividade turística;
- ✓ Identificar os principais impactos (positivos e negativos) advindos da atividade turística local tanto para o meio ambiente quanto para a comunidade local.

As questões norteadoras foram apresentadas considerando sua relevância para o tema abordado. Assim sendo farar os seguintes questionamentos que junto com os objetivos traçados, serviram de base para o desenvolvimento do trabalho:



### **IX Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - IX ETBCES**

- ✓ Qual o nível da qualidade dos transportes e da acessibilidade para as praias de Mangue Seco, Coqueiro e Costa Azul?
- ✓ Qual o perfil do turista que visita Mangue Seco Coqueiro e Costa Azul?
- ✓ Quais as ações estratégicas do poder público em relação à atividade turística nas praias de Jandaíra/BA?
- ✓ Até que ponto os atrativos turísticos influenciam no desenvolvimento do turismo das praias de Mangue Seco, Coqueiro, e Costa Azul.
  - ✓ Em que medida a comunidade local se beneficia ou não da atividade turística nas praias do Litoral Norte de Jandaíra-BA?

## **2 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E INCLUSÃO SOCIAL**

Desde a década de 1990 que as modalidades de turismo relacionadas a espaços naturais cresceram, gerando um conjunto de segmentos para os roteiros turísticos, através de viagens, reconhecimento de novas realidades e necessidade de descanso e lazer, chegando a alcançar nos últimos anos, altos índices de crescimento e otimizando diferentes espaços como os naturais. Mas o uso dos recursos naturais precisa ser feito de forma planejada, para que a geração presente possa satisfazer suas necessidades sem comprometer as necessidades das gerações futuras.

Para o Conselho Nacional do Meio Ambiente (Resolução 01/86), impacto ambiental é entendido como:

- ✓ I - a saúde, a segurança e o bem estar da população;
- ✓ II – as atividades sociais e econômicas;
- ✓ III – a biota;
- ✓ IV – as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente;
- ✓ V – a qualidade dos recursos ambientais.

Sabe-se que muitas atividades agredem e trazem consequências diretas e indiretas para o meio ambiente. Evidentemente, o turismo é também uma atividade causadora de impactos.

Segundo ANSARAH (2001p. 30). “O estudo do turismo deve ser direcionado para o desenvolvimento sustentável, conceito essencial para alcançar metas de desenvolvimento sem esgotar



### **IX Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - IX ETBCES**

os recursos naturais e culturais nem deteriorar o meio ambiente. Entende-se que a proteção do meio ambiente e o êxito do desenvolvimento turístico são inseparáveis”.

O turismo sustentável apresenta vários benefícios para o ambiente natural. Para *SWARBROOKE* (2000 p.14), “ele estimula uma compreensão dos impactos do turismo nos ambientes natural, cultural e humano; incorpora planejamento e zoneamento assegurando o desenvolvimento do turismo adequado à capacidade de carga do ecossistema; demonstra a importância dos recursos naturais e culturais e pode ajudar a preservá-los”.

O turismo pode ser uma opção para o desenvolvimento. Nos municípios sempre existe algum local com vocação para algum tipo de turismo seja de sol e praia, cultural, religioso, rural, histórico, natural ou o ecoturismo. Razão pela qual há a necessidade de diagnosticar esse potencial, mas isso exige investimento, planejamento e principalmente vontade política. É necessário também ter um quadro de pessoas habilitadas para executar os diagnósticos e projetos; a exemplo de Tecnólogos em turismo, Turismólogos, Geógrafos, Economistas, Administradores, Guias de turismo, Biólogos entre outros.

É importante salientar que as atividades de turismo planejadas podem ser assistidas por órgãos como: Ministério do Turismo, SEBRAE, EMBRATUR, Governo Estadual (Complementado pelo Município, Associações, e Empresários), envolvendo assim uma parcela significativa da sociedade. Quando a comunidade local é inserida no desenvolvimento do turismo num processo participativo, há envolvimento e compromisso desses indivíduos em conservar e preservar os atrativos, além disso, parte dela pode se constituir na mão-de-obra local das atividades desempenhadas.

O meio ambiente precisa ser conservado, poluição hoje em dia é um assunto essencial para a vida, à natureza pede socorro e ainda se é possível fazer alguma coisa para salvar o planeta que se encontra cada vez mais degradado sendo que as causas desses resultados foram provocadas pelas atividades do homem, na busca do pleno desenvolvimento das suas potencialidades. Os impactos têm alcançado todos os pontos do planeta, seja em maior ou menor grau e sempre de forma concreta.

Os manguezais considerados como ecossistemas costeiros de transição entre os ambientes terrestre e marinho, característicos de regiões tropicais, as quais se associam a outros componentes vegetais e animais. Ecossistemas esses encontrados as margens de baías,



### IX Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - IX ETBCES

enseada, barras, desembocaduras de rios, lagunas, e reenâncias costeiras, onde haja encontro de águas de rio com a do mar, ou diretamente expostas à linha da costa.

A cobertura vegetal, ao contrário do que acontece nas praias arenosas e dunas, estende-se em substratos de vasa de formação recente, de pequena declividade, sob a ação diária das marés de água salgada ou, pelo menos, salobra.

As riquezas biológicas dos ecossistemas costeiros faz com que essas áreas sejam os grandes “berçários” naturais, tanto para as espécies características desses ambientes, como os peixes e outros animais. A fauna do ecossistema manguezal é composta por três tipos de árvores que constitui a floresta. Os mangues Siriba, amarelo e branco e as vegetações rasteira samambaias, Gramíneas<sup>1</sup>, Spartinas<sup>2</sup> entre outras. Uma floresta muito rica em espécies com grande abundância de populações, sendo considerado um ecossistema muito produtivo do ambiente natural, nos fundos lodosos podem-se encontrar populações de caranguejos e nos troncos das plantas há animais filtradores como: sururu, ostra, amoreia do mangue, siris, aratus, massuníns<sup>3</sup> e outros. Ao contrário dos caranguejos que são ativos na maré baixa, esses moluscos alimentam-se na maré alta. Além de uma grande variedade de peixes que penetram os manguezais em busca de alimentos, principalmente quando estão no início de fase de vida, peixes que no futuro constituirão o estoque pesqueiro do alto mar.

Muitos pescadores praticam a pesca ilegal, mesmo sendo orientados pelo IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente, assistido por projetos desenvolvidos pelo Governo Federal através de “associações” colônia de pescadores, que garantem aos associados o seguro defeso através do (INSS), Instituto Nacional do Social. O defeso é um seguro composto de dois salários mínimos recebidos por pescador/marisqueira, para não praticarem a pesca durante a época da desova. No entanto muitos desses trabalhadores não cumprem essa regra deixando o pescado escasso e perdendo cada vez mais sua principal fonte de renda para sobrevivência, por isso há necessidade de um planejamento adequado.

ANSARAH (2001, p. 66) O planejamento “consiste em um conjunto de atividades que envolvem a intenção de estabelecer condições favoráveis para alcançar objetivos propostos

---

<sup>1</sup> Plantas rasteira do mangue

<sup>2</sup> Planta de Mangue uma espécie de capim grande

<sup>3</sup> Espécie de Crustáceo



### **IX Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - IX ETBCES**

ele tem como objetivo o aprisionamento de facilidades e serviços para que uma comunidade atenda os desejos e necessidades”.

É possível pescar e conservar basta que isso se torne um hábito e o homem passe a ter consciência que deixar lixo no seu local de trabalho ou praticar a pesca na época da desova prejudicará não tão somente o meio ambiente, mas a si mesmo. Sendo que no futuro o mangue poderá está desabilitado pela irresponsabilidade do próprio ser humano.

Os ecossistemas manguezais que ficam próximos a áreas urbanas são os que mais se encontram poluídos, por sofrerem despejos de canais de esgoto, resíduos sólidos, desmatamento e outros. Como é indefeso! Sofre calado com a falta de ética do homem.

Um dos seguimentos do turismo que surgiu com o intuito de conservar os recursos naturais foi o ecoturismo. O termo ecoturismo surgiu na década de '80 e ainda não há um consenso sobre sua definição. Isto dificulta a avaliação das viagens oferecidas como sendo ecoturismo. A crescente procura por experiências em ambientes naturais relativamente intactos fez o ecoturismo tornar-se o seguimento do mercado internacional de turismo com os maiores índices de crescimento.

Estudos afirmam que o ecoturismo gera bilhões de dólares por ano e ele está crescendo a taxas de 10%, 15%, ao. Ano. Somente em 1990 foram gastos US\$ 220 bilhões em atividades ecoturistas. O número de chegadas em países desenvolvidos cresce cerca de 3,5% ao ano, enquanto o hemisfério Sul mostra o crescimento de 6% ao ano, devido às suas riquezas naturais e sua cultura indígena.

O ecoturismo pode ser uma alternativa para a exploração dos recursos ambientais nos locais que detêm poucas condições de infraestrutura, mas que preserve suas características sócias culturais sem grandes modificações. Atualmente o ecoturismo tem sido procurado por grandes amantes dos esportes, pessoas que fazem trilhas e aqueles que despertaram para a consciência ecológica. Além do mais o ecoturismo tem um crescimento superior comparado às outras modalidades, mas pouco foi investido no País nos últimos anos.

A razão do elevado potencial para gerar empregos diretos e indiretos é a razão pela qual é a atividade que mais cresce no Brasil, e o Governo Federal pretende investir neste seguimento uma pratica educacional que cresce casa vez mais e traz benefícios significativos para a natureza e para o homem.



### **IX Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - IX ETBCES**

No Brasil as “Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo”, conceituam “Ecoturismo” da seguinte forma:

Um seguimento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, patrimônio cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem - estar das populações envolvidas (EMBRATUR, 1994 P.19).

As comunidades locais devem ser inseridas nos projetos, pois os ecoturistas gostam de trocar informações e conhecer seus costumes culturais.

Para a EMBRATUR (2003), uma atividade do ramo de turismo é classificada como ecoturismo quando apresenta quatro condições básicas:

- a) Respeito às comunidades locais;
- b) Envolvimento econômico efetivo das comunidades locais;
- c) Respeito às condições naturais e conservação do meio ambiente;

d) Integração educacional-garantia de que o turista incorpore para sua vida o que aprende em sua visita, gerando consciência para a apresentação da natureza e dos patrimônios históricos, culturais e éticos. Fica claro que seu pressuposto é propiciar qualidade de vida de forma direta/ ou indireta, para a população local e para os visitantes. Segundo a organização mundial do Turismo o ecoturismo tem crescimento maior do que 20% ao ano, comparando-se a outras modalidades que cresce apenas 7,5% ao ano. O ecoturismo promove o desenvolvimento local quando a comunidade local é envolvida nos projetos, mas para isso é preciso vontade política e planejamento Mas os moradores da Vila Coqueiro abordam a falta de investimento e interesse dos gestores na melhoria dos serviços, a ponte que serve como atracadoiro das canoas e lanchas são de péssima qualidade e sem manutenção, o único atrativo que ainda chama a atenção dos turistas é o projeto TAMAR.

### **3 METODOLOGIA**

Para desenvolver os estudos dos impactos ambientais nas praias do litoral Norte de Jandaíra(BA), a proposta metodológica é centrada em pesquisa de método indutivo, com caráter qualitativo, a partir de observações locais, que induz o pesquisador a se aprofundar no





#### **IX Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - IX ETBCES**

objeto de estudo. Segundo DENCKER- (1998, p.25) “esse método inicia-se pela observação dos fenômenos até chegar a princípios gerais para depois testá-los”.

A pesquisa utilizada também é baseada em técnicas de pesquisa bibliográfica e documental, tendo como instrumentos sites, conceitos e métodos, livros e trabalhos científicos.

Pretende-se usar estudos anteriores sobre o tema, como por exemplo: monografias, dissertações de mestrado, teses de doutorado, artigos científicos e informações em fontes genéricas, publicações em jornais e sites da internet.

DENCKER-(1998, p.116) “orienta que como instrumento de coleta de dados deve ser utilizado um questionário estruturado, utilizando-se a técnica de entrevista direta, pessoais com perguntas abertas e fechadas”.

O trabalho será desenvolvido através das seguintes etapas:

- ✓ Visita e observação das áreas de estudo.
- ✓ Aplicação de 12 questionários em cada praia para coletar dados com a comunidade local: Moradores, comerciários e turistas.
- ✓ Realização de entrevistas com perguntas estruturadas aos profissionais do setor público: IBAMA, Secretários de Meio Ambiente, Turismo e Educação, assim como Diretores e Coordenadores Escolares de cada Localidade.
- ✓ Realização de oficinas participativas enfocando a importância da conservação do Meio Ambiente Natural com os moradores locais. Com o intuito de conscientizar e sensibilizar os nativos sobre grande importância dos ecossistemas manguezais, dunas e outros.

Os resultados da pesquisa serão demonstrados em forma de gráficos, tabelas e fotos com as variáveis do tipo qualitativo e quantitativa abordando a importância do planejamento ambiental e das práticas do ecoturismo assim como, da história local, das leis ambientais, das informações dos nativos, dos perfis dos turistas, da infraestrutura, da acessibilidade e da comunidade local.

#### **4 CONCLUSÃO**

O turismo gera impactos positivos na economia, principalmente com a geração de emprego e renda seja direto ou indireto. No entanto o uso excessivo dos recursos naturais



#### **IX Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - IX ETBCES**

causa impactos negativos por isso há necessidade de um planejamento adequado e plano de manejo que inclua o desenvolvimento da atividade turística nas praias do Litoral Norte de Jandaíra/BA.

De nada adianta implantar um projeto turístico nas praias do Litoral Norte de Jandaíra/BA se administradores e turistas não possuírem um conhecimento da importância e dos benefícios da prática do turismo.

Uma área considerada natural, mas que precisa de um planejamento ordenado e sustentado para evitar o uso inconsciente dos recursos naturais. Mangue Seco é exemplo de fragilidade com a descaracterização das dunas provocadas pelos fenômenos da natureza e o uso excessivo de bugres razão pela qual se precisa de um plano de manejo para fazer o uso consciente desse atrativo.

Percebe-se que o manguezal é outro ecossistema que tem sofrido impactos ambientais lembrando que é a principal fonte de renda direta e indireta dos moradores da região, é preciso conscientização para preservar esse bem comum de todos.

As praias dessa região ainda são consideradas desertas sem padronização e com difícil acesso, mas possui grande potencial para o ecoturismo, lembrando que o ecoturismo promove o desenvolvimento local, mas para isso é preciso vontade política para desenvolvimento de projetos segundo a organização mundial do Turismo a exemplo da praia de Coqueiro que possui uma base do projeto TAMAR, ruas cobertas de areia e bovinos soltos nas ruas convivendo com as pessoas.

Costa azul é a praia mais padronizada e portanto menos rústica com muitas casas de veraneio de construção moderna, por ser o portal de entrada e com fácil acesso pela Linha Verde.

Caracterizando e agregando valores aos atrativos existentes, assim como há necessidade de sinalização e melhoria dos Meios de transportes e acessibilidade.

Com a especulação das implantações dos projetos de Resorts os nativos consideram-se incapacitados para ser inserido na mão de obra, razão pela qual se precisa de implantações de cursos profissionalizantes pelos gestores do Município.

A secretaria municipal de turismo poderia elaborar um plano de ação junto às secretarias de saúde, educação e cultura, obras e meio ambiente para desenvolver projetos que



## IX Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - IX ETBCES

estabeleçam diretrizes e estratégias adequadas para melhor funcionamento e desenvolvimento do turismo sustentável nessas localidades, destacando a importância da cultura, história e histórias, costumes e outros. Nesse sentido espera-se que o progresso chegue de maneira sustentável com a inclusão das comunidades locais nas diferentes atividades e formas de desenvolvimento, a exemplo de implantação de restaurantes populares, venda de artesanatos, venda de produtos locais a exemplo de frutas de época, coco, doces caseiros entre outros.

## REFERÊNCIAS

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (Org.). **Turismo. Como aprender, como ensinar.** São Paulo: Editora SENAC, 2001. 406 p.

ALVES, Maria da Paixão. **A importância do projeto TAMAR para a praia de Coqueiro Jandaíra/BA.** Artigo para conclusão de curso de pós-graduação na FAMA, dez. 2012.

BASE ECOLÓGICA E AMBIENTAL L. **Turismo Visão e Ação.** Vale do Itajaí, n. 4, p. 53-69, fev. 2000.

BASTOS, C.S e AMEIDA. J. R. de. **Licenciamento ambiental brasileiro nos conceitos da avaliação de impactos ambientais.** In: CUNHA, S. B da GUERRA, A.J. T (org.), Avaliação e perícia ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo.** 7ª. Ed. São Paulo: Editora SENAC, 2002. 516 p.

BOULLÓN, Roberto C. **Planificación del espacio turístico.** México: Trillas, 1997. 245 p.  
BASTOS, C.S e AMEIDA. J. R. de. **Licenciamento ambiental brasileiro nos conceitos da avaliação de impactos ambientais.** In: CUNHA, S. B da GUERRA, A.J. T (org.), Avaliação e perícia ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

CARVALHO, M. **O que é natureza.** São Paulo: Brasiliense, 1991.

CRUZ, R. de Cassia. **Política de turismo e território.** São Paulo: Contexto, 2000.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo.** São Paulo: 1998.

DIAS, Reinaldo. **Fundamentos do marketing turístico.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.



**IX Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - IX ETBCES**

DIEGUES, Antonio C. **O mito moderno da natureza intocada**. 5. Ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

FRANCE, Lesley. **The Earthscan Reader in Sustainable Tourism**. London: Earthscan Publications Limited, 1997. 259 p.

FENNEL, David A. **Ecoturismo. Uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2002.

HAWKINS E., Donald. **Ecoturismo: um guia de planejamento e gestão**. São Paulo: Hucitec, 1995. 292 p.

HIPÓLITO, Raimundo. **Funcionário da base do TAMAR em Coqueiro**. Jandaíra/BA: 2013.

IRVING, Marta de Azevedo. **Ecoturismo em Áreas Protegidas: Um Desafio no Contexto Brasileiro**. **Boletim de Turismo e Administração Hoteleira** - Publicação do Centro Universitário Ibero-Americano - n. 2, p. 11-37, out. 2000.

MOLINA E, Sergio. **Turismo y Ecologia**. México: Trillas, 1998. 198 p.

MOWFORTH, Martin. **New Tourism and Sustainability**. London: Routledge, 1998. 363 p.

PETROCCHI, Mario. **Turismo: Planejamento e gestão**. São Paulo: Futura, 1998. 381 p.

PHILIPPI JR A, ROMERO. M de A e BRUNA, G.C. (Ed) **Curso de gestão Ambiental**. Barueri- SP: Ed. Manole.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

RUSCHMANN, Dóris van de Meene. **Turismo e Planejamento Sustentável: A Proteção do meio ambiente**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1997. 199 p.

RIBEIRO, H. **Estudo de Impacto Ambiental como instrumento de planejamento**. In: SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SANTOS, R. dos. **Planejamento Ambiental: teoria e prática**. São Paulo: Oficina do texto, 2004.

SARTOR, Lourdes Fellini. **Introdução ao Turismo**. Caxias do Sul, Universidade de Caxias do Sul; Porto Alegre, Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1997. 89 p.

SILVA, Carlos Eduardo. **Desenvolvimento de Metodologia para análise da adequação e enquadramento de categorias de manejo de Unidades de Conservação**. 1999. Dissertação

IX ETBCES - Redes de Colaboração e Desenvolvimento Local Sustentável - De 14 a 18 de agosto de 2019.  
Anais publicados sob número de ISSN 2447-0600.



### IX Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - IX ETBCES

de Mestrado apresentada ao Centro de Estudos Ambientais - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro. 1999. Disponível em: [www.enquadramentounidadesdeconservação.hpg.ig.com.br](http://www.enquadramentounidadesdeconservação.hpg.ig.com.br)

SOUZA, Arminda e CÔRREA, Marcus Vinícius M. **Turismo - Conceitos, Definições e Siglas**. Manaus: Editora Valer, 2000. 288 p.

SWARBROOKE, John. **Turismo Sustentável: conceitos e impacto ambiental**. São Paulo: Aleph, 2000. 140 p. Anexo:

### SITES PESQUISADOS

A TARDE. Leis ambientais são desrespeitadas: no Estado da Bahia, a. Instalação de hotéis e loteamentos vem sendo feita em áreas que são protegidas. Salvador: Jornal A Tarde, 27 mar.2006. Disponível em: <http://www.atarde.com.br>. Acesso em: 27 jan. 2019.

BAHIATURSA – Empresa de Turismo da Bahia S/A - [www.bahiatursa.ba.gov.br](http://www.bahiatursa.ba.gov.br) – Acessado em 31 de janeiro de 2019.

COSTA. Costa dos coqueiros. Disponível em: <http://www.bahia.com.br/destinos/costa-dos-coqueiros>. Acesso em 30 jan. 2019.

FUNATURA - Fundação Pró-Natureza - [www.funatura.org.br/](http://www.funatura.org.br/) fundação funatura – Acessado em 02 de fevereiro de 2019.

IBAMA. Desenvolvido pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente dos Recursos Naturais Renováveis. Apresenta informações gerais sobre o Instituto. Disponível em <<http://www.ibama.gov.br>>. Acesso em 19 abr. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL (INSS) - Ministério do trabalho e previdencia social- [www.previdencia.gov.br/conteudoDinamico.php?id=121](http://www.previdencia.gov.br/conteudoDinamico.php?id=121) - Acessado em 31 de janeiro de 2019.

MANGUE. Manguê seco Guia-Destinos. Disponível em: <http://www.visiteabahia.com.br/visite/destinos/costadoscoqueiros/detalhes.php?id=52>. Acesso em 31 jan. 2019.

MINISTÉRIO DO TURISMO - EMBRATUR - Instituto Brasileiro de Turismo - [www.turismo.gov.br](http://www.turismo.gov.br) >... > EMBRATUR - Instituto Brasileiro de Turismo<sup>o</sup> - Acessado em 31 de janeiro de 2019

PROJETO. Vila Bela Vista. Disponível em: <http://www.caresort.info/BrochureV1.0Web.pdf>. Acesso em 05 de mai. 2013.



**IX Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - IX ETBCES**

REVISTA VISÃO E AÇÃO. Universidade do Vale do Itajaí. Ano 2. n° 4. Itajaí: Editora da Univali, 2000. 80 p.

SECRETARIA DE TURISMO. Secretaria de Turismo do Estado da Bahia. Disponível em: <http://www.setur.ba.gov.br/guia-do-investidor/o-turismo-na-bahia/>. Acessado em: 28 jan. 2019.